



ESTADOS UNIDOS

Família identifica a vítima como Alex Prett, cidadão norte-americano de 37 anos. O episódio, 17 dias após o assassinato de Renee Good, também por policiais de imigração, agrava a tensão na cidade. Governo Trump alega legítima defesa



Integrantes do grupo anti-imigração em fileira para conter marcha



Homem é detido por federais durante os confrontos



Manifestantes se protegem atrás de contêineres de lixo

Agentes do ICE matam mais um em Minneapolis

Em um episódio que eleva ainda mais a tensão entre o governo federal e o estado de Minnesota, policiais da Patrulha de Fronteira do Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos mataram, ontem, um homem de 37 anos. Alex Jeffrey Prett é o segundo cidadão norte-americano assassinado na cidade de Minneapolis em 17 dias em meio aos protestos contra a ação do Serviço de Imigração e Alfândega dos EUA (ICE) na cidade.

O governador Tim Waltz, em uma coletiva de imprensa, classificou as operações de “ocupação federal” e chamou de repugnante o vídeo em que Prett — identificado por familiares, mas não oficialmente — foi morto. A reação do presidente Donald Trump foi acusar Waltz e o prefeito de Minneapolis, Jacob Frey, de “incitar a insurreição”. O chefe da Casa Branca já havia ameaçado invocar a Lei de Insurreição para enviar soldados a Minnesota. “Deixem os nossos patriotas do ICE fazerem seu trabalho”, instou Trump à população.

O assassinato aconteceu por volta das 9h (hora local, 12h em Brasília) no bairro de Whittier, zona sul de Minneapolis. Desde a véspera, milhares de moradores da cidade estão nas ruas, enfrentando um frio de -20°C, para protestar contra as ações dos agentes de imigração. Autoridades federais afirmaram que a Patrulha de Fronteira buscava um equatoriano ilegal supostamente acusado de agressão grave, quando um homem aproximou-se com um revólver 9mm. Na tentativa de desarmá-lo, ocorreu o disparo fatal.

Porém, vídeos filmados em diversos ângulos diferentes postados nas redes sociais contradizem a versão. O homem, identificado por familiares e por policiais de Minneapolis que pediram anonimato como Alex Prett, acompanhava o protesto e empunhava apenas o celular em direção aos agentes da Patrulha de Fronteira, que jogavam gás contra os manifestantes. As imagens mostram que a vítima filmava a ação pouco antes do confronto.

Ajuda

Há relatos de que Alex tentou ajudar outras pessoas no local antes de ser contido fisicamente por agentes. O homem foi jogado no chão e, quase instantaneamente, são ouvidos tiros. Segundo o jornal *The New York Times*, uma perícia independente identificou 10 disparos em cinco segundos. Outro vídeo que circula nas redes mostra policiais revistando o corpo da vítima. Um deles pergunta: “Onde está a arma?”. O corpo de Alex Prett foi levado a um hospital por paramédicos, mas ele já chegou morto ao local.

“Graças a Deus que temos vídeo!”, disse Tim Walz aos repórteres. “Essas pessoas (os agentes) são nonsense e mentem”, comentou. O chefe de polícia de Minneapolis,

Fotos: AFP



Flores depositadas no asfalto nas proximidades do local onde Alex Prett foi morto: vídeos contradizem versão de ataque



Após a morte do enfermeiro, protestos pela saída da patrulha

Brian O’Hara, pediu calma aos manifestantes e destacou que o vídeo do incidente “fala por si só”, destacando a necessidade de uma apuração detalhada. Porém, autoridades locais acusam os federais de impedir o acesso à investigação — o nome do atirador, por exemplo, não foi divulgado.

Em uma coletiva de imprensa, Drew Evans, superintendente do Departamento de Investigação Criminal de Minnesota, afirmou que o Departamento de Segurança Interna impediu o acesso de agentes estaduais ao local do tiroteio. Ele também revelou que a sua agência tomou uma medida incomum de obter um mandado de busca para acessar um local, mas nem assim o trabalho dos investigadores estaduais foi facilitado. “Eles não conseguiram fazer nenhum trabalho na cena.”

Guarda Nacional

O prefeito da cidade, Jacob Frey, pediu ajuda à Guarda Nacional de Minnesota. “Os recursos das forças

policiais locais estão sobrecarregados devido à perturbação da segurança pública causada por milhares de agentes federais de imigração nos bairros”, disse, em comunicado. Ele acrescentou que os membros da guarda usarão coletes refletivos neons para não serem confundidos com a patrulha de imigração. Frey também afirmou que está em luto pela vítima e que seu “coração está com os familiares” do homem assassinado.

Familiares e amigos de Prett o descreveram como um homem gentil, que gostava de ajudar as pessoas. Formado pela Universidade de Minnesota, ele trabalhava como enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do serviço de saúde local para veteranos das Forças Armadas (**veja perfil**).

Oposição

A ação dos agentes federais recebeu críticas severas da oposição. A senadora democrata por Minnesota Amy Klobuchar pediu que Trump

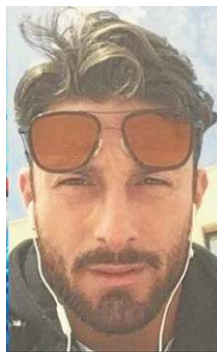
retirasse os agentes de imigração do estado. “Eles não estão nos tornando mais seguros. Esta cidade está sob ataque”, declarou a parlamentar, que classificou como um horror o assassinato de Prett.

O deputado Bennie Thompson, principal democrata na Comissão de Segurança Interna da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, pediu o impeachment da secretária de Segurança Interna, Kristi Noem. “Aparentemente, o governo Trump e sua polícia secreta só apoiam a Primeira e a Segunda Emendas quando lhes convém”, disse em um comunicado. “A Câmara deve tomar medidas imediatas para iniciar o processo de impeachment de Kristi Noem.”

Durante entrevista sobre a tempestade de inverno que atinge os Estados Unidos no fim de semana, Noem reiterou a versão oficial da Patrulha da Fronteira, afirmando que se tratava de um ato de “legítima defesa” por parte do agente federal. Apesar dos vídeos, ela negou que Prett estivesse protestando pacificamente antes de sua morte. Segundo a secretária, após o tiroteio, os manifestantes foram ao local para “obstruir e agredir os agentes da lei”. Ela alegou que um agente da Investigação de Segurança Interna teve o dedo arrancado a mordidas. “Essa situação e essa tragédia não precisavam ter acontecido”, disse Kristi Noem, que culpou Tim Walz e Jacob Frey pelo ocorrido.

No início da noite, Frey afirmou que a cidade estava calma, apesar das manifestações contra a Patrulha da Fronteira e as homenagens a Prett. O prefeito lembrou que, desde o início do ano, a cidade registrou três homicídios. “Dois deles foram (cometidos pelo) ICE.”

Vocação para cuidar



Alex Jeffrey Prett, 37 anos, era norte-americano e morava na zona sul de Minneapolis. Formado na Universidade de Minnesota, atuava na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Minneapolis VA Health Care System, sistema de saúde voltado a veteranos das Forças Armadas.

Familiares e colegas descreveram Prett como “alguém que se importava profundamente com outras pessoas, com forte senso de empatia e vocação para cuidar”. Um professor e supervisor no hospital destacou que ele era um profissional “muito gentil e atencioso” e que tinha “um espírito acolhedor com colegas e pacientes”. Em entrevista ao *The New York Times*, vizinhos e amigos da vítima mostraram-se estupefatos. “Ele era capaz, competente e amigável, o tipo de pessoa que se importava profundamente com seu trabalho e seus pacientes. Sua expressão natural era um sorriso”, disse Dimitri Drekonja, que trabalhou com Prett no serviço de veteranos.

Os pais contaram à imprensa norte-americana que Prett estava preocupado com as ações do governo e as operações de imigração. Também disseram que pediram para ele não se envolver em confusão durante os protestos. Segundo os familiares, embora tivesse porte, Prett não saía armado.

Linha do tempo

» Dezoito dias de confrontos entre os agentes do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE) e os cidadãos de Minnesota:

» 6 de janeiro: O Departamento de Segurança Interna anuncia uma operação de reforço de fiscalização da imigração na área de Minneapolis–Saint Paul com cerca de 2 mil agentes.

» 7 de janeiro: Renee Nicole Good, cidadã norte-americana de 37 anos, é morta a tiros por um agente do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE) durante uma abordagem. O episódio causa choque e protestos imediatos.

» 8 de janeiro: A cidade entra em estado de alerta. Centenas de manifestantes marcham e se confrontam com agentes federais, que usam gás lacrimogêneo para dispersá-los.

» 10–12 de janeiro: Vídeos e relatos circulam, mostrando confrontos entre civis e agentes do ICE. Grupos civis monitoram agentes nas ruas; imagens de provocações e detenção de manifestantes repercutem.

» 13 de janeiro: Um veterano do Exército conta que foi detido por cerca de oito horas por agentes do ICE em Minneapolis e não pôde contactar um advogado ou familiares.

» 14 de janeiro: Uma mulher é vista sendo empurrada para fora do veículo ao bloquear o caminho de agentes federais enquanto protestava.

» 17 de janeiro: Um tribunal federal temporariamente limita táticas de agentes do ICE contra manifestantes pacíficos, proibindo detenções ou uso de spray de pimenta e gás lacrimogêneo.

» 20 de janeiro: O governador de Minnesota e o prefeito de Minneapolis recebem intimações federais, enquanto o FBI investiga alegações de obstrução de operações federais por parte de autoridades locais. Um menino de 5 anos é detido pelo ICE quando chega em casa, vindo da pré-escola. O pai dele também foi levado.

» 23 de janeiro: Milhares de residentes participam de um dia de protesto e boicotes econômicos em Minneapolis e em outras cidades de Minnesota, exigindo a retirada do ICE.

» 24 de janeiro: Agentes federais atiram e matam Alex Jeffrey Prett, um cidadão norte-americano de 37 anos que participava dos protestos.